

Jornal PLP

Veículo mantido pela PLP do Brasil dirigido aos setores de Energia • Telecomunicações • Datacom • Solar • Abr. a Jun. de 2016 • Ano 30 • N° 149



A PLP promove treinamento em sua sede



Técnicos da Tim e Logictel participam de reciclagem sobre Caixas de Emendas Ópticas Fibreguard da PLP.
[página 4](#)

Brasil - fibra óptica x cobre



Pesquisador diz que relação investimento/PIB do setor de telecom deveria ser ampliada para acelerar a implantação de fibra óptica.
[página 8](#)

PLP patrocina o workshop a ser realizado pela Cigré Brasil



Evento visa buscar soluções e expandir de linhas de transmissão em áreas urbanas
[página 8](#)

Renováveis deve atingir investimentos da ordem de US\$ 286 bilhões no mundo

Geração eólica, solar, biomassa, resíduos, biocombustíveis, geotérmica, marinha e pequenas centrais hidrelétricas são alguns dos objetivos desse empreendimento. No entanto, não estão previstos projetos de usinas hídricas de grande porte.
[página 6](#)



Em 2016, a PLP Brasil participa de importantes eventos nacionais e internacionais

A PLP Brasil patrocina ativamente eventos que têm por base a implementação da energia no mundo. Envolvendo diversos setores, estes eventos ampliam a relevância de se buscar novas tecnologias, produtos inovadores, assim como profissionais, empresas – suporte fundamental para esse setor global.

A SENDI, em Curitiba, promove fórum de inovação e debates. Even-

to será realizado pelo Instituto Abra-dee de Energia.

Já a InterSolar, evento internacional, busca implementar a energia solar fotovoltaica no País, trazendo novidades em tecnologias de produção FV, armazenamento de energia elétrica e de sistemas termosolares.

Em ambos os eventos, a PLP Brasil apresentará seus produtos.
[página 8](#)



Distribuição de energia atrai companhias chinesas

R\$ 15 bilhões deverão ser investidos na aquisição de empresas estatais de distribuição de energia no País.
[página 6](#)

leia também

Itaipu deve ter produção inédita
Hidrelétrica gera produção elevada
[página 2](#)

Pirapora perá usina de energia fotovoltaica
Obras devem ser iniciadas em junho
[página 3](#)

CPFL renováveis deve investir 1,5 bilhões de reais em 2016
Energia eólica, solar, térmicas a biomassa e pequenas centrais hidrelétricas
[página 5](#)

Leilão de concessões na região amazônica
Governo vai leiloar 138 kV em linhas de transmissão
[página 6](#)

Reino Unido e Brasil
Parceria no setor energético
[página 7](#)

Renováveis atinge US\$ 286 bilhões
É o que demonstra relatório "Global Trends in Renewable Energy Investment"
[página 7](#)

representantes

Mercados de Energia e Telecom

Brasil

Alagoas: Calmag Comércio e Representações
tel. (82) 3336-3333
e-mail: marcos.calmag@uol.com.br

Amazonas: Inatomi Representações Ltda.
tel. (92) 3664-3133 - fax (92) 3664-3132
e-mail: yuzuruinatomi@netium.com.br

Bahia: União Barbosa Representações Comercial Ltda.
tel. (71) 3501-3300 - fax (71) 3501-3344
e-mail: vendas@uniaobarbosa.com.br

Ceará: VPL - Representações Elétricas Ltda.
tel. (85) 3036-0219
email: lduarte@vplprep.com.br

Espírito Santo: Almeida & Santos Representações Comerciais Ltda.
tel./fax (27) 3026-9792/3082-1991
e-mail: almeida@almeidaesantos.net.br
site: www.almeidaesantos.net.br

Goiás/Distrito Federal: Representações UOF Ltda. - tel. (62) 3212-4422/7841/8160
e-mail: uof@uof.com.br

Maranhão/Piauí: Paulo S C Gomes Comércio e Representações Ltda.
tel. (98) 98843-4571 / (86) 98839-4571
e-mail: paulogomes1000@yahoo.com.br

Maranhão/Sergipe: RBC Representações Ltda.
tel. (71) 3326-1030
e-mail: rbcarlos@uol.com.br

Mato Grosso: Barriquello & Cia. Ltda.
tel./fax (65) 3322-4498/4457/4421
e-mail: barriquello@terra.com.br

Minas Gerais: SMR Representações Comerciais Ltda.
tel./fax (31) 3411-2055
e-mail: smr@smrrepresentacoes.com.br

Paraná: Anselmo's Representações Ltda.
tel. (41) 3261-2631 - fax (41) 3226-1569
e-mail: selmoantunes@uol.com.br

Pernambuco/Paraíba: VCL Representações Ltda. - tel./fax (81) 3428-6291
e-mail: vclrep@vclrep.com.br

Rio de Janeiro: Trifásica Representações Ltda.
tel. (21) 2223-0376
e-mail: isaias@trifasica-rj.com.br

Rio Grande do Norte: Kaiser Representações Ltda. - tel. (84) 3611-1240 - fax (84) 3222-2592
e-mail: kaiserrep@terra.com.br

Rio Grande do Sul: M.Jahns Representações Ltda. - tel./fax (51) 3337-1048/1558/1417
e-mail: soltec@soltecsul.com.br

Rondônia/Acre: Barriquello Representações Comerciais Ltda.
tel./fax (69) 3221-0589/0643/0631
e-mail: barriquellorep@brturbo.com.br

Santa Catarina: Verwiebe Representações Ltda. - tel./fax (47) 3324-1440
e-mail: vendas@verwiebe.com.br

Exterior

Bolívia: D&F – Duran & Fensterseifer
tel. (00 591) 3-337-8550/3-339-0341
e-mail: ludur@cotas.com.bo

Uruguai: Lanafi I S.A. - tel. (005982) 916-1932 / 915-2929 - fax (005982) 916-2404
e-mail: lanafil@lanafil.com

Acesse o site www.plp.com.br para consultar nossa rede de distribuidores autorizados.

editorial

2017 será um ano de dupla comemoração à família PLP – nossa matriz completará 70 anos de fundação e nós, 50 anos de Brasil, por isso transmitimos a seguir uma mensagem aos nossos clientes e colaboradores.

A PLP – PREFORMED LINE PRODUCTS – iniciou as atividades em 1947 oferecendo um produto inovador num único segmento. Hoje, após quase 70 anos, a PLP é uma corporação global que oferece soluções diversificadas de infraestrutura aos segmentos de energia, telecomunicações, energias renováveis, transportes, marinha e agronegócio, dentre outros. A PLP entrega soluções confiáveis de alta qualidade com atendimento líder de mercado, através de uma rede com 19 plantas multinacionais e mais de 2.600 colaboradores.

Nosso objetivo é envolver e capacitar nossos times a fim de gerarem novas ideias focadas no atendimento ao cliente. Cada uma das nossas plantas dispõe de líderes de Melhoria Contínua que organizam, todos os anos, muitos eventos de Kaizen. Esses eventos envolvem e treinam os colaboradores no desenvolvimento e implementação de melhorias significativas. Nosso compromisso com nossas pessoas começa em prover as melhores ferramentas e tecnologia. Temos várias equipes globais trabalhando em novas soluções de automação e maquinários que ajudam a desempenhar tarefas difíceis ou demoradas de forma mais eficiente. Nos últimos 5 anos, investimos mais de 80 milhões de dólares em todo o mundo para lhes proporcionar as melhores instalações e equipamentos possíveis.

No entanto, nosso principal compromisso é proporcionar um ambiente de trabalho seguro aos nossos colaboradores. Muitas das plantas já concluíram eventos de Kaizen visando abordar a ergonomia e identificar procedimentos seguros. Além disso, exigimos uma análise crítica e gerencial sobre cada acidente que ocorre, para tomada de ações corretivas oportunas e eficazes. Cada uma das subsidiárias deriva o plano de melhorias em segurança a partir da equipe executiva. Nossas pessoas sabem que podem contar com a PLP para melhorar incansavelmente a segurança dentro de nossas operações globais.

Nós acreditamos que o compromisso com as pessoas e o progresso devem se estender para além das nossas fronteiras. Entendemos que o avanço da infraestrutura crítica só pode ser alcançado através do apoio de clientes leais e stakeholders dedicados. Esta é a razão pela qual continuamos a acreditar que oferecer soluções confiáveis de alta qualidade e um atendimento a cliente superior é essencial, principalmente no seguimento dos mercados em transição. Nossos clientes podem confiar que a PLP será sempre a conexão a que eles podem contar.

Aqui na PLP, estamos voltados às nossas pessoas porque entendemos que um compromisso com elas é, verdadeiramente, um compromisso com o progresso.

ROB RUHLMAN
Chairman and Chief Executive Officer

sinopse

Comissão vai analisar efeitos de paralisação de obras de linhas de transmissão de Belo Monte

Está definida audiência pública na Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) para analisar os impactos ocasionados pela paralisação das obras de construção das linhas de transmissão do sistema Belo Monte.

Como informa o senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA), autor do requerimento que propõe o debate, que já foi aprovado na quarta-feira, 13 de abril, a interrupção das atividades da companhia

espanhola Abengoa, responsável pelas obras, resultará em prejuízos para as indústrias fornecedoras de equipamentos para as linhas de transmissão.

Para Ribeiro, essa paralisação já levou à demissão de aproximadamente seis mil empregados do setor. Para estudar o assunto, ele recomenda que participem do debate o ministro Eduardo Braga, de Minas e Energia; o presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino; o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, Humberto Barbato; e o diretor-geral da Abengoa Brasil, Luis Solaro Mascari.

sinopse

Subestação da Light é expandida e modernizada para os Jogos Olímpicos

Melhorias também chegaram os moradores das regiões vizinhas

A Light acaba de finalizar a ampliação da subestação de transmissão e distribuição da Zona Industrial, em Santa Cruz, no Estado do Rio de Janeiro. Com o objetivo de dar o suporte às instalações esportivas durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a empresa aumentou a capacidade de distribuição de energia e recebeu equipamentos mais modernos, possibilitando também a interligação

da nova subestação de Furnas ao sistema Light.

Com um investimento de R\$ 42 milhões, a subestação implementou um sistema digital de proteção e automação para controle total pelo Centro de Operação de Transmissão da Light, que também beneficiará moradores das regiões vizinhas. Segundo Marcio Ridolfi, superintendente técnico de Alta Tensão da Light, a ampliação e as melhorias na subestação representam mais uma ação da companhia para levar um serviço de maior qualidade e confiabilidade aos Jogos Olímpicos Rio 2016 e também aos clientes da Zona Oeste e Nova Iguaçu.

Excedente de energia poderá atingir 16 gigawatts

A sobrecontratação de energia nas distribuidoras tem ocasionado inquietações ao governo neste ano e deve ter uma extensão muito maior do que se supõe. O Estudo da consultoria Roland Berger indica que, devido à crise, o crescimento da demanda de energia deve ser muito menor do que o previsto nos últimos anos. Com empreendimentos em construção, a consultoria estima que as sobras de energia no sistema devem causar um problema com duração de até 10 anos. A solução não será apenas para as distribuidoras, mas envolverá também todos os agentes do sistema, inclusive geradoras de energia. Mesmo com reduções contratuais, os efeitos devem ser sentidos no setor.

Com um cenário de crescimento médio a moderado da economia e do consumo, a garantia física já outorgada dos geradores de energia terá um crescimento “bastante superior” à demanda até 2020, aponta a Roland Berger.

Segundo os cálculos da consultoria, em 2015, havia um excedente de 7,3 gigawatts (GW) médios no sistema, 11% do total. O auge da sobrecontratação deve ocorrer em 2019, com sobras de aproximadamente 16,5 GW médios, 24% do total, mais de três vezes a garantia física média de Belo Monte, de 4,57 mil MW médios.

Considerando a recuperação da demanda, o efeito deve persistir até pelo menos 2024, quando a expectativa é de um excedente de 6,8 GW médios de energia, isto é, 8% da garantia física disponível.

Itaipu pretende atingir a marca inédita de 100 milhões de MWh em 2016

Hidrelétrica deve atingir marca inédita na história operativa da usina: a produção de 100 milhões de MWh/ano.

Essa expectativa apoia-se na excelente produção verificada em 2016. De janeiro até 18 de março, a usina já produziu 21.948.281 MWh, 14% a mais que os 19.161.227 MWh verificados no mesmo período de 2015, e 4,5% maior que os 20.997.660 MWh gerados nessa mesma época em 2013.

Este, aliás, foi o melhor ano da história da Itaipu, quando a hidrelétrica entregou 98,6 milhões de MWh. Para Jorge Samek, diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, o empreendimento foi originalmente projetado para produzir 75 milhões de MWh por ano.

“O esforço que se faz para manter todas as máquinas sempre operando, com cuidado para não desperdiçar água, é exatamente para tentar atingir essa soma maravilhosa de 100 milhões de MWh/ano”, afirmou Samek à Agência CanalEnergia no 13º encontro Cultivando Água Boa, em Foz do Iguaçu, Paraná.

Samek explicou que o alcance da meta, no entanto, depende de diversos outros fatores externos à operação da hidrelétrica, tais como a afluência do rio Paraná, a disponibilidade dos sistemas de transmissão e o consumo do País. “Posso garantir que da parte de Itaipu, do ponto de vista dos equipamentos, estamos prontos para fornecer”, afirmou o executivo. Em 2015, a Itaipu produziu 89.215.404 MWh, 1,6 % mais que 2014, quando gerou 87.795.393 MWh.

Furnas busca parceiros para projetos de transmissão

Furnas, subsidiária do grupo Eletrobras, procura investidores interessados em formar parcerias para participar de projetos de transmissão de energia no País. No comunicado de chamada pública, as parcerias são voltadas para “aquisição de participação acionária em ativos de transmissão com outorga de concessão ou autorização”.

Furnas não detalha qual é o interesse de aquisição, mas Luiz Roberto Correia, diretor interino de gestão de novos negócios e de participações da estatal, confirmou que a companhia estuda adquirir os ativos de transmissão da Abengoa, que pediu recuperação judicial na Espanha e no Brasil. “Estamos estudando, sim [adquirir ativos em construção da Abengoa]. Não temos nenhuma decisão a respeito. Sempre que existe essa oportunidade, a gente estuda, busca parcerias para participar dessa aquisição”.

Desde que a Abengoa interrompeu as obras no Brasil, entre elas, a do linhão que interligará a hidrelétrica de Belo Monte ao Nordeste (cerca de 2 mil quilômetros), o Ministério de Minas e Energia trabalha para encontrar interessados em adquirir as linhas do grupo espanhol, para reduzir atrasos nos empreendimentos e evitar problemas no fornecimento de energia ao País. Além dos ativos da Abengoa, realizou o leilão de linhas de transmissão, com oferta de 6,5 mil quilômetros de linhas em 26 lotes.

Minas terá maior megasina solar da América Latina

Pirapora (MG) abrigará a maior usina de energia solar fotovoltaica da América Latina. Vencedoras de leilão realizado pela Aneel em agosto do ano passado, a espanhola Solatio Energia e a Canadian Solar serão responsáveis pela instalação e operação da megasina solar.

Com investimento de R\$ 1,6 bilhão, a megasina solar de Pirapora deve gerar 2 mil postos de trabalho durante a obra e 150 empregos permanentes a partir do início da operação, segundo Pedro Vaquer, presidente da Solatio Energia, que atualmente responde por 31% do mercado nacional de energia solar. As obras da megasina fotovoltaica devem ser iniciadas em junho deste ano, com conclusão prevista para agosto de 2017.

A megasina solar deve fornecer 150 MW para o Sistema Interligado Nacional de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Em novembro de 2017, prevê-se 90 MW adicionais fornecidos.

notícias PLP

Organizador de Redes Telefônicas da PLP é instalado em mais uma Rede Piloto

Dando continuidade aos projetos pilotos realizados anteriormente e em atendimento à Resolução Anatel - Aneel 004/2014 para compactação da redes aéreas de telecomunicações, a Telefonica Vivo realizou em março, a quarta e última rede piloto, com a finalidade de homologar a melhor solução de compactação dessas redes, levando-se em consideração a qualidade do material, a rapidez na aplicação e o melhor preço.

A PLP Brasil, que também participou das outras redes pilotos, teve seu produto OCRA – Organizador de Cabos para Redes Aéreas instalado em um trecho da rede localizada na Rua Potsdam, Vila Hamburguesa, na cidade de São Paulo.

A instalação foi coordenada pelo eng. Roberto Cesar Pedroso, da gerência de projetos de redes externas, acompanhado por Marcos

Kazuo Saito e Reinaldo Rodrigues, todos da Telefonica Vivo, e Paulo Henrique Monti de Faria, da PLP. A instalação ficou por conta da empresa Comfica.



Por iniciativa da empresa Logictel e com o objetivo de realizar uma reciclagem junto aos seus técnicos e fiscais, a PLP Brasil recebeu, em sua sede, no dia 22 de março último, uma equipe de 20 técnicos das empresas Tim e Logictel.

PLP recebe técnicos das empresas Tim e Logictel para reciclagem

Sob a coordenação da DRP Telecomunicações, representante da PLP, o treinamento foi ministrado pelo eng. Paulo Henrique Monti de Faria, Gerente de Vendas de Telecomunicações da PLP. O treinamento teve como tema principal as Caixas de Emendas Ópticas Fibreguard utilizadas nas redes da Tim.

Paulo Henrique iniciou o evento apresentando aos participantes o grupo PLP, cuja matriz está localizada em Cleveland, Ohio, Estados Unidos. Em seguida, apresentou os segmentos de mercado em que a PLP atua e suas linhas de produtos.

Na sequência, abordou o tema principal “Família de Caixas de Emen-



Eng. Paulo Henrique Monti de Faria

das Ópticas Fibreguard” (vantagens, facilidades de instalação, cuidados, onde se aplica, etc).

Após o almoço, os participantes conheceram a fábrica, focando a linha de injeção da Caixas Fibreguard, montagem e laboratório de testes. Voltando ao auditório, os participantes ainda tiveram a oportunidade de conhecer, através da Gerente Executiva TLS, Ana Lúcia Martins André, os Programas de Melhorias TLS, Certificações e qualidade da PLP. Ao final, todos receberam certificados de participação.



energia

Leilão de transmissão atinge R\$ 6,9 bilhões em investimentos no Brasil

Configuração diferenciada dos lotes permitiu que empresas menores conquistassem o direito de explorar os empreendimentos

Realizado no dia 13 último, Leilão de Transmissão nº 13/2015 viabiliza R\$ 6,9 bilhões em novos investimentos em linhas e subestações de transmissão. O montante representa 56% dos R\$ 12,2 bilhões previstos pela Aneel. Dentre os 24 lotes ofertados, houve 14 propostas. O deságio médio final do certame ficou em 2,96% em relação a Receita Anual Permitida máxima, oferecida pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

De modo geral, os lotes foram arrematados por empresas de menor porte e com pouca tradição nos leilões de transmissão da Aneel. José Jurhosa, diretor da agência, afirmou que a es-



truturação dos lotes é que permitiu a entrada de novos agentes. Ele garantiu que a Aneel está atenta a esses novos players para que as obras sejam efetivamente construídas. Declarou "Estamos fazendo de tudo para nos cercar de informações sobre as empresas".

Felipe Fedalto, diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios do GeoGroup, parabenizou o trabalho feito pela Aneel, pois a redução do tamanho dos projetos permitiu que a empresa participasse e arrematasse o lote X com um deságio de 11,36% sobre a RAP máxima. "A existência de lotes em menor proporção permitiu que epecistas, especialistas em linhas de transmissão e subestações como nós, participassem também como concessionário. É caminho certo a ser seguido, e certamente vão ter novas empresas médias como nós participando, trazendo competitividade ao leilão", avaliou.

Além das grandes companhias State Grid, Alupar, Taesa e Fundo Pátria Investimentos, venceram empresas como Zopone Engenharia e Comércio, MPE Engenharia e Serviços, WPR Participações (grupo WTorre) e GeoGroup.

Governo cria Comitê Técnico para Eficiência Energética

O Governo Federal publicou no Diário Oficial da União (DOU) a Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que cria o Comitê Técnico para Eficiência Energética (CTEE), com o objetivo de propor estratégias para promoção da eficiência energética no País.

O Comitê será responsável pelo estudo de programas e ações de eficiência energética e de Pesquisa & Desenvolvimento nessa área, centralizando ações em um foro especializado. O CTEE será composto por representantes dos ministérios de Minas e Energia (responsáveis pela coordenação do grupo); Ciência e Tecnologia e Inovação; Planejamento; Fazenda; Meio Ambiente; Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; e Transportes; além da Casa Civil da Presidência da República e do Fórum Nacional dos Secretários de Energia.

A criação do Comitê permite a reorientação de recursos já existentes para as ações de Eficiência Energética e a fixação de diretrizes de governo para tais programas.

CPFL Renováveis cogita investir R\$ 1,5 bilhões ainda este ano

A CPFL Renováveis pretende investir R\$ 1,5 bilhão neste ano, com foco nas obras dos cinco projetos em construção e que vão acrescentar 329,8 megawatts (MW) à capacidade instalada da companhia até 2020, afirmou André Dorf, presidente da companhia, em entrevista ao Valor.

A companhia terminou 2015 com 1,8 mil megawatts (MW) de capacidade instalada em operação, divididos em 81 projetos de energia eólica, solar, térmicas a biomassa e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Apenas para 2016, a previsão é de um incremento acima de 20% da capacidade instalada, com 255 MW provenientes dos complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito, ambos com 115,5 MW e localizados no município de João Câmara, no Rio Grande do Norte (RN). Há também a entrada da PCH Mata Velha, em Unai, em Minas Gerais, com 24 MW. Os outros projetos em cons-

trução são o complexo eólico Pedra Cheirosa, em Itarema, no Ceará, com 48,3 MW e entrada prevista em 2018.

Também há a PCH Boa Vista II, localizada em Varginha, Minas Gerais, com 26,5 MW, com entrada em operação prevista para 2020.

Os investimentos devem ser da ordem de R\$ 2 bilhões até 2020. Segundo Dorf, os investimentos deste ano devem ser viabilizados com financiamentos e caixa. Recentemente, a companhia fez uma captação de R\$ 764 milhões com o BNDES para os projetos, informa o executivo. Segundo Dorf, a situação de sobreoferta de energia vista hoje no sistema, não afeta os planos da companhia. "Pode durar um certo tempo, dependendo do aquecimento da economia, mas nosso setor necessariamente olha para o longo prazo. Se olharmos num horizonte maior, seguimos com tendência de crescimento na matriz", afirmou.

Dorf enfatiza que as fontes renováveis seguem com "a mesma importância e o mesmo prognóstico positivo" para os próximos anos. O foco da companhia mantém-se no crescimento das suas operações, por meio de aquisições ou participação em leilões, caso as condições continuem atrativas.

A CPFL Renováveis terminou o 4º trimestre do ano passado com lucro de R\$ 82,6 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 65,2 milhões, apurado nos últimos três meses de 2014. A receita líquida cresceu 18,4% no trimestre, para R\$ 437,4 milhões, enquanto o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) cresceu 77,7%, para R\$ 372 milhões. Porém, em 2015, a CPFL Renováveis teve um prejuízo de R\$ 48,7 milhões, uma queda de 70,9% na comparação com o resultado obtido em 2014, que foi de R\$ 167,3 milhões. Para André Dorf, o resultado negativo é um reflexo dos efeitos não recorrentes, como as despesas com o risco hidrológico (medido pelo fator GSF, na sigla em inglês) e a falha em uma usina a biomassa.

energia

Empresas chinesas visam a distribuição de energia no Brasil

A State Grid, companhia chinesa do setor de distribuição de energia, deve ser mais uma a investir no mercado brasileiro ainda neste ano. Essa companhia já investe no segmento de transmissão, deve consolidar a compra de um dos três objetivos da empresa: Celg-D (de Goiás), Eletropaulo e CPFL (ambas do Estado de São Paulo).

A pretensão é investir em torno de R\$ 15 bilhões no setor. Pela perspectiva dos chineses, a ideia é adquirir a estatal goiana, que deve ser leiloadada pelo governo. A State Grid deve participar do leilão por um consórcio, ao qual se associa a outras empresas brasileiras.

Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio Brasil-China, afirma que avançam as negociações com as distribuidoras CPFL e Eletropaulo. "Não há uma previsão de quando chegarão ao fim. A China acredita no mercado de distribuição, pois dá um retorno estável", diz.

Qu Yang, vice-presidente da State Grid, sustenta que a companhia

busca oportunidades no país. "As empresas estão em uma situação delicada, porém, um bom comprador irá saber precificar não só o valor das empresas, mas também a oportunidade de comprá-las", afirma.

A CPFL assevera que não tem por prática comentar assuntos relativos a acionistas controladores. Já a Eletropaulo não afirma o negócio com a empresa chinesa.

Alexei Vivan, da ABCE (Associação Brasileira das Companhias de Energia Elétrica), diz ser o momento ideal para a entrada da State Grid na distribuição, devido à desvalorização do real, ativos no setor elétrico estão baratos. Além disso, as empresas sofreram vários impactos sobre seus custos com as ações do governo federal no setor para reduzir a conta de luz. "Os chineses têm caixa, tamanho e estratégia de longo prazo para recuperar os investimentos."



State Grid é a primeira empresa estatal de um país socialista a investir no setor brasileiro. E isso causa uma certa preocupação em empresas e associações nacionais, que veem com restrições a entrada da chinesa no segmento de distribuição.

Os empresários acreditam que o fato de a chinesa atender aos interesses do governo daquele país, fará com que os investimentos, principalmente em máquinas e equipamentos, sejam destinados a fornecedores chineses.

Indiretamente, outra companhia chinesa, a Three Gorges, já atua no segmento no Brasil, como controladora indireta das distribuidoras da EDP desde 2011.

Linhas em 138 kV podem entrar em leilão de transmissão no meio do ano

Entre junho e julho desse ano, o Ministério de Minas e Energia pretende realizar leilão de concessões de linhas em 138 kV na região amazônica, as quais integrarão a Rede Básica do Sistema Interligado.

A licitação desses empreendimentos tem por finalidade proporcionar um atendimento mais rápido às comunidades distantes da Amazônia Legal, que não são servidas pelas distribuidoras locais por falta de recursos para investimentos.



A inclusão de linhas de distribuição na Rede Básica está prevista no Decreto 8.695, publicado no Diário Oficial da União, em março último. Esse enquadramento poderá ser feito a critério do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico e vai valer para instalações concedidas a partir de abril desse ano. Pelo Ministério de Minas e Energia preconiza isso irá resolver uma questão extremamente importante de distribuição de rede elétrica no sudoeste do Pará, no Amazonas, no Amapá, em Roraima, no Acre e em Rondônia.

Antes da edição do decreto, somente podiam fazer parte da Rede Básica linhas que operassem em nível de tensão de pelos menos 230 kV.

Instalações até 138 kV são construídas e operadas por distribuidoras de energia. O que essa norma faz é abrir uma exceção para que, a critério



do CMSE, esse tipo de instalação possa ser concedida a uma transmissora.

As instalações serão ofertadas em leilões futuros de transmissão, após serem incluídas no planejamento de expansão do sistema.

O governo vem se debruçando há um ano sobre o problema, e já tem estudos prontos sobre projetos em quatro ou cinco regiões do Pará, em três ou quatro regiões do Amazonas, em quatro ou cinco de Rondônia, em duas do Amapá e em duas do Acre.

energia

Setor de renovável soma US\$ 286 bilhões

Segundo o relatório "Global Trends in Renewable Energy Investment", concebido pela Escola de Frankfurt e a Bloomberg New Energy Finance, os investimentos em energia renovável no mundo passaram de US\$ 47 bilhões (dados de 2004) para US\$ 286 bilhões em 2015.

O documento indica que durante os últimos 12 anos, os aportes em energias renováveis atingiram US\$ 2,3 trilhões (sem levar em conta a inflação do período) em todo o mundo. O montante considera empreen-

dimentos de geração eólica, solar, biomassa, resíduos, biocombustíveis, geotérmica, marinha e pequenas centrais hidrelétricas, porém, não consideram projetos de usinas hídricas com capacidade acima de 50 megawatts (MW).

Ao todo, foram adicionados 134 gigawatts (GW) de energia renovável pelo mundo no ano passado, contra 106 GW em 2014 e 87 GW em 2013.

No relatório divulgado foi observado que, pela primeira vez, os investimentos de países em desenvolvi-

mento (+19%) ultrapassaram os de países desenvolvidos (-8%) no que concerne aos investimentos em fontes renováveis. Por outro lado, a geração a carvão e a gás atraiu menos da metade do investimento no ano passado, cerca de US\$ 130 bilhões.

Poluição

De acordo com o levantamento, sem levar em consideração as grandes hidrelétricas, se não fosse pela geração de energias renováveis, as emissões anuais de gás carbônico (CO₂) teriam atingido 1,5 gigatoneladas mais do que no ano anterior.

Achim Steiner, diretor executivo do centro de pesquisa da universidade alemã, estima que as energias renováveis são cada vez mais importantes para uma vida com baixo carbono. "O acesso a energia limpa e moderna é de enorme valor para toda a sociedade, mas principalmente para regiões onde a energia confiável pode oferecer profundas melhorias na qualidade de vida, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental", afirma, em nota, se referindo ao alcance dessas energias em países em desenvolvimento.



energia solar

Brasil e Reino Unido discutem setor energético em Brasília

O secretário-executivo de Minas e Energia, Luiz Eduardo Barata, recebeu a ministra-adjunta do Departamento de Energia e Mudança Climática, Andrea Leadsom, para abertura da 5ª reunião do Diálogo de Alto Nível Brasil-Reino Unido. A reunião deu continuidade ao Memorando de Entendimento entre o Brasil e o Reino Unido na área de energia, assinado em 2006.

Na reunião, o secretário-executivo Luiz Eduardo Barata reafirmou o interesse brasileiro em trocar experiências principalmente sobre armazenamento de energia intermitente – como a solar e a eólica.

Segundo Barata, a tecnologia é essencial, principalmente para garantir qualidade no fornecimento de energia elétrica aos sistemas isolados. Também informou que o potencial dos ventos no Brasil, somente em terra e sem levar em conta a exploração off-shore, é de 300 GW, sendo que menos de 10% é atualmente explorado. Já a Andrea Leadsom afirmou que o Reino Unido mantém interesse no Brasil nos pontos abordados pelo memorando de entendimento – fon-



tes renováveis e o setor de petróleo e gás. A ministra-adjunta ressaltou o interesse da iniciativa privada britânica continuar investindo no Brasil. Ela informou que a partir de abril começa a funcionar um conjunto de financiamentos de mais de um bilhão de libras criado para investir em parcerias no setor. "O Brasil é um país importante para o Reino Unido", concluiu.

telecomunicações

País precisa de redes de fibra óptica para ampliar a produtividade de fibra óptica

Equívoco na expansão da malha de cobre enaltece a importância da implantação da fibra óptica no Brasil

Os sucessivos governos brasileiros falham ao tratar com o desenvolvimento no setor de telecomunicações, segundo o economista Frederico Turolla, pesquisador e professor da ESPM. E adverte que o setor é parte essencial da economia e a escolha em incentivar a adoção do cobre no passado levou o Brasil à perda na produtividade. "Focamos em cobre, e hoje temos uma infraestrutura de rede fixa muito ruim. É um erro pensar agora

que cobrir o País com redes sem fio resolve o problema da conectividade, quando redes físicas são o que geram ganho de produtividade. O que vai gerar produtividade é a conexão de última geração em backbone e backhaul", observa.

Com base em dados históricos do IBGE, Turolla demonstra que o investimento no setor de telecomunicações correspondeu a 1,9% do PIB em 2001. E este montante chegou a 0,5% em 2015. Todavia, a queda não deve ser vista como algo ruim e declara "Em 2001, o valor foi alto, pois ainda se promovia a

atualização tecnológica e a renovação [das redes devido às privatizações]".

Turolla sustenta que o patamar de hoje ainda é satisfatório, apesar de que o ideal deveria ser um aumento de no mínimo 0,2 p.p. na proporção do setor no investimento em relação ao PIB. Assevera que esses recursos deveriam vir de revisão das políticas de governo para incentivar a implantação de fibra óptica nas cidades, mas não de isenções – que considera formas de transferência de riqueza da população mais pobre para as empresas. O professor pronunciou-se a jornalistas em São Paulo sobre os desafios para o crescimento do País como consequência dos investimentos em infraestrutura e produtividade.

agenda



DESAFIOS NA EXPANSÃO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO EM ÁREAS URBANAS

Workshop

Comitês de Estudo

B1 – Cabos Isolados

B2 – Linhas Aéreas

C1 – Desenvolvimento de Sistemas Elétricos e Economia

14 e 15 de junho de 2016

Local: **CEPEL - Rio de Janeiro, RJ**

Realização: **CIGRÉ-Brasil**

Apoio: **CEPEL**

<http://www.cigre.org.br>

Este evento é uma iniciativa conjunta dos Comitês de Estudo do **CIGRÉ Brasil**, B1 (Cabos Isolados), B2 (Linhas Aéreas) e C1 (Desenvolvimento de Sistemas Elétricos e Economia), que visa apresentar e discutir questões relativas à aplicação de linhas aéreas compactas ou subterrâneas em centros urbanos, desde as decisões no nível de planejamento da expansão, escolha da tecnologia ótima, até as definições sobre o projeto.

O evento será focado nos aspectos gerais que se aplicam em linhas de transmissão.

A **PLP Brasil** é uma das patrocinadoras do evento.



XXII SENDI – SEMINÁRIO NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

7 a 10 de novembro de 2016
no **ExpoTrade Curitiba**

Realização: **ABRADEE**

Coordenação: **COPEL**

<http://www.sendi.org.br/>

A **PLP** – mais uma vez – estará presente no evento, apresentando seus principais produtos para o mercado de distribuição de energia elétrica.



FEIRA E CONFERÊNCIA INTERNACIONAL NA AMÉRICA DO SUL PARA O SETOR DE ENERGIA SOLAR

De 23 a 25 de agosto de 2016

Expo Center Norte - Pavilhão Branco

Coordenação: **Aranda Eventos**

<http://www.intersolar.net.br/pt/inicio.html>

A exposição e a conferência se centrarão nas áreas de energia fotovoltaica, tecnologias de produção fotovoltaica, armazenamento de energia e tecnologias solares térmicas.

A **PLP Brasil** participará do evento e apresentará sua linha de estruturas para painéis solares.

Jornal PLP

É uma publicação de comunicação interna do Departamento de Marketing da PLP Energia, Telecomunicações, Datacom e Solar, de distribuição gratuita entre seus colaboradores e parceiros de negócios.



Av. Tenente Marques, 1112 – Bairro Empresarial Mirante de Cajamar 07790-260 - Cajamar, São Paulo, Brasil
tel.: 11 4448-8000 | fax: 11 4448-8080

e-mail: plp@plp.com.br

site: www.plp.com.br

Empresa do Grupo Preformed Line Products Co.

Para atualizar seus dados de endereçamento, acesse o site www.plp.com.br

Diretor responsável Geraldo M.B. de Mendonça

Redação Edilson Carvalho Dreger

Projeto gráfico, editoração, revisão A4 Composição Gráfica, Fatima Desombergh